

O período abarcado pelos anos de 1942, data da Conferência do Rio de Janeiro, e 1945, data da declaração argentina de guerra ao Eixo, registra, na documentação diplomática, uma peculiar movimentação de tropas militares na fronteira argentino-brasileira. Tal movimentação constituiu-se não só em um aumento de tropas, mas no deslocamento de efetivos para a região, juntamente com a construção de quartéis e aeroportos que lhes dessem suporte. O entendimento desses fatos, 'a priori' reveladores de uma intenção belicosa, deve ser feito numa perspectiva ampla, de maneira a determinar sobre que estruturas eles se assentam. Assim, esses movimentos militares seriam resultantes do posicionamento oposto que Brasil e Argentina assumiram frente à II Guerra Mundial e à política pan-americanista dos EUA. De forma que o Brasil, já alinhado a este, e interessado em estabelecer uma liderança no subcontinente, intermedia a pressão político-econômica dos EUA sobre a Argentina. Esta, reage com a intenção de formar um bloco neutralista, sob sua liderança, e com demonstrações de força militar para refrear a pressão sobre ela exercida.

(PUCRS)